



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E
GINÁSTICA LABORAL COM UM ÚNICO
OBJETIVO: A PRODUTIVIDADE

BEATRIZ BRAGA SANTIN

CAMPINAS/2002



BEATRIZ BRAGA SANTIN

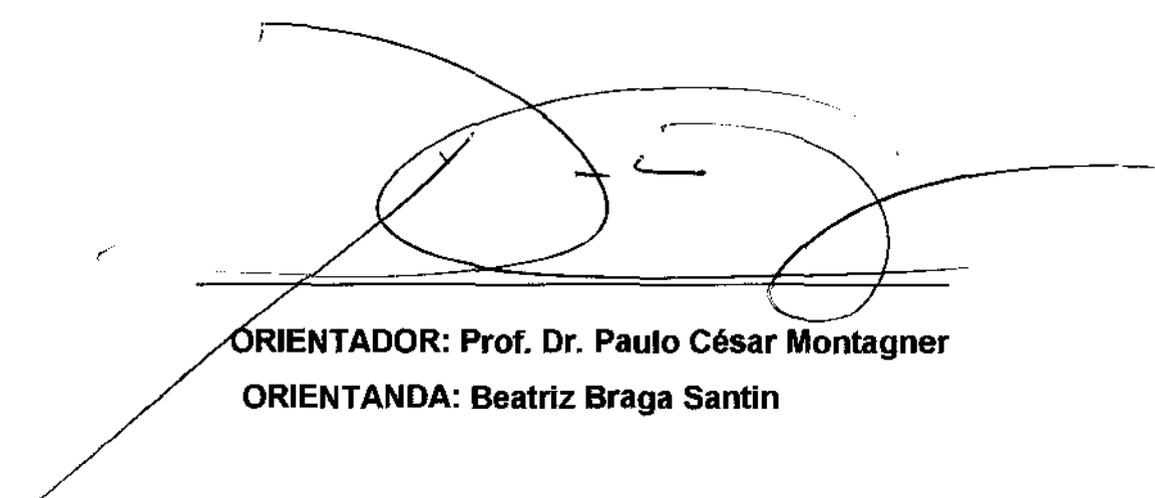
**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E
GINÁSTICA LABORAL COM UM ÚNICO
OBJETIVO: A PRODUTIVIDADE**

Monografia apresentada para obtenção do
título de Licenciada em Educação Física,
pela Faculdade de Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas, sob a
orientação do Prof. Dr. Paulo César
Montagner

CAMPINAS/2002

BEATRIZ BRAGA SANTIN

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E
GINÁSTICA LABORAL COM UM ÚNICO
OBJETIVO: A PRODUTIVIDADE**

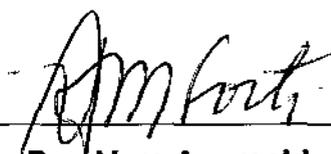


ORIENTADOR: Prof. Dr. Paulo César Montagner

ORIENTANDA: Beatriz Braga Santin

CAMPINAS/2002

BANCA EXAMINADORA

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Vera Madruga Forti', written over a horizontal line.

Profa. Dra. Vera Aparecida Madruga Forti

**“A mente que se abre a
uma nova idéia jamais
voltará ao seu tamanho
original...”**

(Albert Einstein)

Agradecimentos

À minha tão querida família: meu pai, minha mãe e meu irmão. Pessoas tão presentes na minha vida que me auxiliam, incondicionalmente, em todos os momentos. Sabe aquela história de casamento: "... na alegria e na tristeza, na saúde e na doença,..." Pois bem, assim é a minha família! Obrigada! Agradeço especialmente o meu irmão que, mesmo com todos os compromissos com a Faculdade de Engenharia e com o estágio, dedicou exclusiva atenção aos gráficos presentes nessa monografia, com um carinho e capricho que nem mesmo eu teria! Um beijão para vocês!

Ao meu companheiro de todos os momentos, Erick, por me acompanhar durante toda a minha jornada dos últimos cinco anos, desde o terceiro colegial até hoje e, ter sido a pessoa que me contou que eu havia passado em Educação Física na Unicamp! Obrigada pela paciência, atenção e motivação! Um agradecimento especial a todas as pessoas da família dele (que já passou a ser minha também!) que me acompanharam nessa fase da minha vida! Inclusive os cachorrinhos!

À minha tia Cris, meu tio Bafu e minha "best friend" Juju: mesmo apesar de milhas de distância, dentro do meu coração! Tia Cris que me viu nascer e desde então, me acompanha em todos os momentos da minha vida! Agradeço a vocês também pela motivação e amor despendido por mim! Isso não tem preço!

Às minhas duas queridas avós, que sempre se preocuparam por eu morar em outra cidade e sempre rezam por mim! A minha tia Dita e tia Bel, me acompanhando desde que nasci. A minha tia Anninha... Saudades eternas!

A todos meus familiares e amigos. Muito Obrigada pela força!

Aos amigos especiais da Unicamp...

Vanessa, minha amiga desde o início! Obrigada por tudo! Pela amizade, pela companhia nesse último ano, pela aprendizagem durante nosso estágio, pelos trabalhos realizados em conjunto...

Carolzinha, a quem ensinei ser menos boazinha e aprender a dizer um pouco "não!". Obrigada amiga! Nossa amizade é uma coisa de que me lembro "a todo instante e a todo momento...".

Fer Caraguá! Amiga, com quem dividi muitos momentos da minha vida em Campinas, mas que se distanciou um pouco por ter optado pelo Bacharelado. Talvez você nem saiba, mas me ajudou muito quando achei que não fosse mais dar tempo de realizar minha monografia! Muito Obrigada!

Às meninas do Condicionamento Físico da Unicamp: Andressa, Isabela, Michelle e Viviane. Pelo aprendizado nesses anos todos! A todos os alunos com quem tive contato no Condicionamento! Obrigada!

Aos alunos e professores da E.E.P.G. Maria Alice Colevati Rodrigues. Muito Obrigada pela oportunidade de realização do meu estágio!

Agradeço a todos os professores e funcionários da Fef em especial a Prof. Dra. Vera Ap. Madruga Forti, pelo trabalho realizado em conjunto no Projeto de Condicionamento Físico da Unicamp e ao Prof. Dr. Paulo César Montagner, que de imediato aceitou me orientar, mesmo com o curto período que tínhamos.

Agradeço as proprietárias da empresa de Ginástica Laboral com quem tive a oportunidade de estagiar e também a todos os funcionários que tive contato nesses meses.

SUMÁRIO

RESUMO	i
INTRODUÇÃO.....	1
Revisão de Literatura	
CAPÍTULO 1- A GINÁSTICA LABORAL: UM BREVE HISTÓRICO	3
CAPÍTULO 2- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	11
CAPÍTULO 3- MATERIAIS E MÉTODOS	25
METODOLOGIA	28
Apresentação e Análise dos resultados	30
Fechamento dos resultados.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	56

RESUMO

Este estudo tem como proposta verificar as relações existentes entre a Educação Física e a Ginástica Laboral, bem como identificar os objetivos delas nos diferentes momentos históricos. A Educação Física como uma área de conhecimento que tematiza conteúdos relacionados a cultura corporal, tais como ginástica, luta, esporte, dança e jogo e possibilita ao aluno, dentro do espaço escolar, a aquisição de experiências que são ressignificadas ao longo de sua vida e a Ginástica Laboral, como uma atividade física voltada ao mundo de trabalho, que traz a oportunidade de os funcionários realizarem uma prática corporal muitas vezes inexistentes no espaço escolar, devida a deficiência da Educação Física das escolas na atualidade. O método de investigação foi a revisão de literatura e uma pesquisa de campo, com um questionário aplicado entre os funcionários de uma empresa localizada na região de Piracicaba, que buscou captar informações sobre o histórico de Educação Física dos funcionários envolvidos e também analisou o entendimento dos mesmos sobre as relações entre a Ginástica Laboral e a Educação Física. Após a análise e discussão dos resultados obtidos, algumas considerações finais estão presentes, nos posicionando como professores de Educação Física frente aos papéis assumidos por essa área na sociedade atual. Através disso, esperamos entender o “efeito” ou não da Educação Física escolar na comunidade pesquisada, bem como os valores por ela assumidos dentro da empresa.

INTRODUÇÃO

Durante as férias de Janeiro, Fevereiro e Julho de 2002, realizei um estágio com a Ginástica Laboral, em uma empresa localizada em um pólo industrial em Piracicaba, interior do estado de São Paulo. Tal experiência rendeu-me, além de vários conhecimentos sobre a área, muitas questões relacionadas à atuação do professor de Educação Física na empresa.

Essa experiência despertou-me para estudar um pouco mais sobre a Ginástica Laboral e também sobre a História da Educação Física no Brasil, para solucionar algumas dúvidas existentes e ampliar os meus conhecimentos, para desenvolver melhor meu trabalho na área.

Dessa forma, temos como proposta verificarmos as relações existentes entre a Ginástica Laboral e a Educação Física, bem como identificar os objetivos delas nos diferentes momentos históricos.

Esse trabalho conta com a seguinte estrutura teórica:

1. Pesquisa bibliográfica;
2. Estudo sobre a Educação Física na sociedade atual;
3. Em face da estruturação da monografia, uma pesquisa de campo se fez necessária, para compreendermos a relação existente entre a Educação Física que o funcionário teve na escola e a Ginástica Laboral que realiza na empresa.

Com isso, pudemos entender o “efeito” ou não da Educação Física na comunidade pesquisada, bem como os valores assumidos por ela dentro da empresa.

**CAPÍTULO 1- A GINÁSTICA LABORAL: UM
BREVE HISTÓRICO**

Como o próprio nome nos propõe, a Ginástica Laboral é uma atividade voltada ao mundo do trabalho, em que todos os exercícios estão rigorosamente vinculados ao posto de trabalho ocupado pelo funcionário na empresa.

Tem como primeiro registro a Polônia, na data de 1925, com o nome de “Ginástica de Pausa” e era destinada exclusivamente a operários. Mas sabe-se que outros países tais como a Holanda, a Rússia, a Bulgária e a Alemanha Oriental realizaram experiências após essa data. Inclusive, na Rússia, segundo Ryzhkova (apud CAÑETE, 2001, p.114), 150 mil empresas, com um total de cinco milhões de operários, praticam a Ginástica de Pausa com a necessária adaptação a cada cargo.

A terminologia de Ginástica Laboral teve sua origem no Japão, onde desde 1928, os funcionários dos correios começaram a freqüentar as sessões de ginástica, todos os dias, com o intuito de descontrair e cultivar a saúde. Logo após a II Guerra Mundial, este hábito se difundiu pelo país e, hoje em dia, um terço dos trabalhadores japoneses exercita-se em suas empresas.

De acordo com o Ministério da Saúde, 1990 (apud CAÑETE, 2001, p.114), os resultados obtidos com a ginástica nas empresas do Japão, em 1960, eram: diminuição dos acidentes de trabalho, aumento da produtividade e a melhoria do bem-estar geral dos trabalhadores.

No Brasil, a primeira experiência com a Ginástica Laboral Preparatória, de origem japonesa, foi em 1969, implantada por executivos nipônicos nos estaleiros Ishikavajima (RJ), onde até hoje diretores e operários realizam os

exercícios, visando primordialmente à prevenção de acidentes de trabalho (PULCINELLI, 1994 apud CAÑETE, 2001, p. 119).

Em 1978, ocorreu uma experiência pioneira no Brasil com a Ginástica Laboral, em que a FEEVALE (Federação de Ensino Superior do Vale do Sinos) em parceria com o SESI (Serviço Social da Indústria) elaborou e implantou um projeto intitulado "Ginástica Laboral Compensatória", com caráter experimental e com o objetivo de ampliar os estudos nesta área. A experiência durou apenas três meses e foi comprovado que a Ginástica Laboral trazia efeitos positivos sobre aspectos subjetivos como a boa forma física e a disposição para o trabalho (CAÑETE, 2001).

Depois dessa experiência citada acima, a Ginástica Laboral caiu no esquecimento por um longo período, mas...

Desde o início da década de 90, no entanto, a ginástica começou a ser retomada e, principalmente, nos dois últimos anos, ressurgiu com força total. Tudo indica que veio para ficar e a tendência é de que a demanda cresça muito nos próximos anos (...) (CAÑETE, 2001, p.120)

Denominações

A Ginástica Laboral é realizada em um curto período de, geralmente, 8 a 12 minutos e tem o objetivo de aquecer, alongar e/ou compensar grupos musculares utilizados durante o período de trabalho.

Possui várias definições, que segundo DIAS (1994 apud CAÑETE, 2001), juntamente com nossa experiência na área, são:

- **Ginástica Laboral Preparatória:** atividade física realizada antes do expediente, que visa aquecer e despertar o funcionário para a realização de seu trabalho, prevenindo os riscos de acidentes e distensões musculares.
- **Ginástica Laboral Compensatória:** atividade física realizada durante o expediente de trabalho, que visa compensar os músculos mais utilizados nas atividades diárias, promovendo o bem-estar do funcionário.
- **Ginástica de Relaxamento:** atividade física realizada ao final do expediente de trabalho, com o objetivo de relaxar as estruturas mais utilizadas durante a jornada diária e diminuir a sensação de cansaço.

Essas três etapas da Ginástica Laboral podem ser aplicadas tanto individualmente, quanto em conjunto, dependendo dos objetivos, necessidades e reais possibilidades da empresa.

(...) o ser humano nasceu para movimentos globais e as condições de trabalho atuais, com alta repetitividade e monotonia, limitam a natureza humana. Assim, a Ginástica Laboral (...) visa também recuperar a capacidade de amplitude de movimentos que todos nós temos naturalmente (SHARCOW apud CAÑETE, 2001, p.131).

Essas atividades repetitivas e monótonas, juntamente com outros problemas do próprio trabalho ou oriundos de outras naturezas, acabam levando os funcionários a um estado de estresse. Dessa forma, um Programa de Ginástica Laboral prepara os indivíduos a reagirem a esses estímulos externos com maior rapidez, levando a uma resposta mais adequada em situações de risco ou acidente, além de preveni-los do estresse e de doenças ocupacionais, como as D.O.R.T. (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

Um programa adequado de Ginástica Laboral, quando aplicado com seriedade, conhecimento empírico e respeito aos funcionários, traz benefícios tanto às empresas quanto ao grupo de funcionários.

Benefícios gerados às empresas

Primeiramente, podemos destacar, apoiados nas discussões de Cañete (2001) e Carvalho (1996), os seguintes benefícios gerados às empresas decorrentes da Ginástica Laboral:

- Redução dos acidentes de trabalho
 - Aumento da produtividade
 - Diminuição do absentéismo
 - Redução no número de casos de LER/DORT
 - Diminuição com gastos com saúde e acidentes de trabalho
 - Redução nos casos de afastamento do trabalho
 - Melhoria das relações humanas e do ambiente de trabalho,

melhorando a integração entre os funcionários

- Aumento da satisfação do empregado no ambiente de trabalho
- Projeção da imagem da empresa no mercado

Benefícios gerados ao trabalhador

Ainda apoiados nas discussões dos autores citados acima, destacamos alguns benefícios gerados aos funcionários pela Ginástica Laboral:

- Aumento da sensação de bem-estar

- Redução da fadiga
- Diminuição de dores musculares
- Melhora no relacionamento interpessoal
- Aumento da flexibilidade
- Aumento da consciência corporal
- Melhora na disposição e motivação para o trabalho
- Redução do sedentarismo
- Aumento da consciência sobre a importância da realização de

atividades físicas e seus benefícios

- Criticidade em relação às práticas corporais existentes
- Melhoria na qualidade de vida
- Ativação da circulação e melhoria na capacidade de concentração

Analisando esses itens acima citados nos questionamos: será que as empresas que possuem um programa de Ginástica Laboral estão realmente preocupadas com a saúde de seus trabalhadores ou estão apenas visando a redução dos custos com serviços médicos, aumento da produtividade e projeção da imagem da empresa no mercado? Será que os benefícios relacionados ao lado humano do funcionário não estão servindo apenas como um “mascaramento” dos benefícios que as empresas realmente buscam?

... Observe o seguinte depoimento feito pelo gerente da empresa Du Pont, no livro de Cañete (2001 p.119): “Para exigir produtividade é preciso oferecer um

diferencial... com o quadro de pessoal motivado, a empresa sai na frente da concorrência”.

Voltamos a nos questionar: será que a Ginástica Laboral não está servindo apenas aos ideais da lógica capitalista? E os professores de Educação Física inseridos em uma empresa, a que ideais estão servindo?

Faz-se necessário a nós educadores sermos muito cautelosos ao trabalharmos com os funcionários nas empresas. Estas obviamente visam o lucro e, o aumento da produtividade de seus funcionários é um dos meios de a lucratividade ser aumentada. O primeiro problema existente é se nós, professores de Educação Física, inseridos dentro de uma empresa que possui uma ideologia capitalista, sejamos “amaciados” pela ideologia do mundo globalizado e, não exerçamos o nosso papel de educadores críticos. Segundo Freire (1996, p.142): “(...) a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penumbrar ou opacizar a realidade ao mesmo tempo em que nos torna “míopes””.

Um outro problema é se a empresa, que está inserida na ideologia capitalista, também for amaciada por essa lógica e se esqueça da saúde e bem-estar de seus funcionários em função do aumento da produtividade dos mesmos.

Destacamos dessa forma, a necessidade de a empresa que possua um Programa de Ginástica Laboral estar ciente de que a prática desta ginástica por seus funcionários irá aumentar *sim* a produtividade da empresa, mas isso só ocorre porque o relacionamento inter-pessoal, a saúde e o bem-estar de seus

funcionários também é melhorado. Sendo necessário a preocupação, em primeiro plano, sobre esses aspectos e não sobre o referente à produtividade.

Faremos a seguir um breve relato sobre a História da Educação Física no Brasil, para podermos detectar as influências sofridas por essa área no Brasil e identificarmos as possíveis inter-relações entre ela e a Ginástica Laboral.

CAPÍTULO 2- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

FÍSICA NO BRASIL

Ao longo de toda a sua história, a Educação Física brasileira sempre esteve atrelada a ideais de diferentes instituições, como por exemplo: as médicas e as militares. Dessa forma, estas instituições delineavam o espaço e delimitavam o campo de conhecimento da Educação Física, respondendo aos auspícios das próprias instituições e não da Educação Física (SOARES, 1994, p.85).

Desde o século XIX, a Educação Física brasileira:

(...) foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo 'forte', 'saudável', indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir o seu próprio modo de vida (CASTELLANI FILHO, 1994, p.39).

Nesse entendimento de Educação Física, há tanto a influência dos militares como dos médicos higienistas que visavam a educação do físico e a saúde corporal e que, segundo Castellani Filho (1994, p.39), deveriam ditar à sociedade os princípios da medicina social de índole higienista.

Para entendermos essa influência médica no Brasil no século XIX, devemos observar que na Europa, no século XVIII, segundo Foucault (apud CASTELLANI FILHO, 1994, p.40) a política médica que se delineava em todos os países da Europa tinha como objetivo a organização da família, tendo como premissas básicas o corpo sadio, limpo, o espaço purificado, límpido e arejado. Isto ocorre devido à revolução política e econômica ocorrida na Europa e, que a partir daí, buscou-se desenvolver algumas políticas de saúde como forma de controle da população urbana.

E é nesse contexto que os médicos ganham uma posição de destaque na sociedade, por ser considerado o grande conselheiro com a função de manter o corpo social em permanente estado de saúde.

Portanto, os higienistas utilizaram-se da Educação Física para a criação do “corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente” (CASTELLANI FILHO, 1994, p. 43), mas todo o tipo de corpo que estivesse em oposição a esse modelo, no caso o corpo do indivíduo colonial, estaria delegado a uma condição de inferioridade, o que contribuiu para o fomento de preconceitos ligados ao corpo.

Dessa forma, a Educação Física estava construída em uma sociedade naturalizada e biologizada, em que os médicos higienistas acreditavam possuir as competências necessárias para delinear os hábitos da família, influenciando fortemente no referencial de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da Educação Física.

Nessa mesma época, por volta de 1822, o Brasil – que já havia conquistado sua independência – tinha metade de sua população composta por escravos. Havia um medo enorme, por parte da classe burguesa, de que esses escravos se rebelassem e ajudassem os portugueses no sentido de uma recolonização. Foi a partir disso que os médicos higienistas instituíram a Educação Física associada à Educação Sexual, com o objetivo de, segundo higienistas (CASTELLANI FILHO, 1994, p. 44) “transformar homens e mulheres em reprodutores e guardiões de proles e raças puras”. Estas relacionadas ao indivíduo branco e adepto da ideologia nacionalista.

Todo o esforço despendido para que a Educação Física se tornasse um elemento educacional, em conformidade com uma visão de saúde corporal, saúde

física e eugênica, encontrava barreiras relacionadas às raízes dos valores dominantes do período colonial. A Educação Física foi estigmatizada por vincular-se ao trabalho manual em oposição ao trabalho intelectual, este relacionado à classe dominante (CASTELLANI FILHO, 1994). Destacamos que a Educação Física era discriminada pela classe dominante quando relacionada à atividade física produtiva, ou seja, ao trabalho. No entanto, era valorizada em seu sentido lúdico e de preenchimento do tempo livre (JACQUES ROUYER, 1977 apud CASTELLANI FILHO, 1994, p.45).

Influenciados pelos princípios higienistas e eugênicos, os educadores passaram a defender a introdução da Ginástica nos colégios. Ela foi recebida com resistência pelas pessoas da classe dominante, que valorizavam apenas as atividades de índole intelectual e, principalmente, pelas alunas que, diferentemente dos meninos, não realizavam os exercícios oriundos das instituições militares. Elas inclusive faltavam a essas aulas, mesmo correndo o risco de perder o ano letivo.

Vários foram os esforços no sentido de tornar a inserção da Educação Física obrigatória na grade curricular dos institutos educacionais. Nesse sentido, teve especial importância o parecer de Rui Barbosa no Projeto de número 224, denominado “Reforma do ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública”, proferido em 12 de Setembro de 1822 na sessão da câmara dos Deputados.

Nele, Rui Barbosa dá destaque ímpar à Educação Física, tendo como proposta a instituição de uma sessão especial de Ginástica em Escola Normal, inclusão da Ginástica nos programas escolares de estudo, em horas distintas das

do recreio e depois das aulas e a equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de Ginástica aos das demais disciplinas (CASTELLANI FILHO, 1994).

Devemos destacar que a compreensão que Rui Barbosa tinha de Homem era uma visão dualista, em que o físico deveria ser colocado a serviço do intelecto. E a Educação Física deveria, a partir desse entendimento de Homem promover a eugeniação da raça brasileira. Mas é necessário ressaltar que

(...) Rui Barbosa teve habilidade, diplomacia e "competência" para fazer da ginástica, mágica divina, ser integrada aos currículos escolares! Ele procurou sempre, em nome do novo, do moderno, do científico, colocar a ginástica como potencialmente capaz de, em si mesma, desenvolver corpos saudáveis em meio a miséria física e social do povo, em meio a doença, epidemia e morte (SOARES, 1994, p.115)

Segundo Azevedo, 1960 (apud CASTELLANI FILHO, 1994, p.55), a eugenia seria:

(...) a ciência ou disciplina que tem por objeto o estudo das medidas sociais-econômicas, sanitárias, educacionais que influenciam, física e mentalmente, o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e, portanto, das gerações.

Dessa forma, a Educação Física tinha um papel de extrema importância nessa questão da eugenia da raça.

O raciocínio era simples: mulheres fortes e saudáveis teriam mais condições de gerarem filhos saudáveis, os quais, por sua vez, estariam mais aptos a defenderem e construir a Pátria, no caso dos homens, e de se tomarem mães robustas, no caso das mulheres (CASTELLANI FILHO, 1994, p.56)

A Educação Física feminina diferenciava-se da Educação Física dos homens. A figura feminina era associada a da mãe e a Educação Física destinada a elas deveria abranger com os trabalhos manuais e os jogos infantis, a ginástica

educativa e os esportes, acentuando suas formas feminis, deixando os jogos e os esportes mais violentos aos homens.

Nesse entendimento de Educação Física, houve uma oportunização aos homens de desenvolverem suas destrezas e reforçar o pensamento dominante em relação ao papel da mulher: ser mãe. Desde essa época, o que se perdura até hoje em muitas aulas de Educação Física escolar, a mulher passou a ser tratada como de fosse um vaso: um enfeite frágil e sem movimentação, pois de tão frágil pode se quebrar.

Passadas as primeiras décadas do século XX, em que a Educação Física foi notadamente marcada por princípios de eugeniação da raça brasileira, ocorre "... um tímido início de distanciamento das questões próprias à higiene..." (CASTELLANI FILHO, 1994, p.73), iniciando um momento de maiores cuidados para com o desenvolvimento físico, em um processo motivado pelas mudanças econômicas da época.

Segundo Cantarino Filho, 1982 (apud CASTELLANI FILHO, 1994 e Soares, 1996), em 1929, o Ministério da Guerra, através de uma equipe formada por militares e civis, elabora um anteprojeto de lei para determinar a prática da Educação Física para todos os residentes no Brasil, sendo em caráter obrigatório em estabelecimentos de ensino, a partir dos seis anos de idade; criar o conselho superior de Educação Física, com função de centralizar, fiscalizar e coordenar as atividades relacionadas aos desportos e à Educação Física no Brasil, e adotar o método Francês em todo o território nacional, enquanto não fosse criado o Método Nacional de Educação Física. Esse método teria o título de "Regulamento Geral de Educação Física".

O método francês foi criado por D. Francisco de Amorós y Ondeano, que possuía ideais patrióticos e civis. Sua ginástica, de acordo com o objetivo escolhido, poderia ser civil, industrial, militar, médica, cênica ou perambulesca. (SOARES, 1994).

No Brasil, a ginástica civil foi a mais disseminada e na lição dessa atividade preconizada pelo método francês, podemos observar o seu caráter utilitário.

(...) também é possível apreender a sua preocupação com o desenvolvimento da força física, da destreza, da agilidade e da resistência, qualidades físicas essenciais, tanto para o trabalho fabril quanto para as lutas pela defesa da pátria na ótica de uma burguesia ascendente (SOARES, 1994, p.78).

Tal anteprojeto recebeu duras críticas da Associação Brasileira de Educação que, desde a época de sua fundação, em 1924, dedicava-se atenciosamente a Educação Física e possuía em sua estrutura um Departamento de Educação Física e Higiene (CANTARINO FILHO, 1982 apud SOARES, 1996, p.83).

Essas críticas, segundo essa autora, foram dirigidas ao órgão burocrático do governo e às finalidades inconvenientes de transplantar um método estrangeiro de ginástica e, além disso, torna-lo obrigatório.

Em todas as reformas educacionais ocorridas na década de 20, os conteúdos presentes nos textos legais sobre a Educação Física, não chegaram a ser colocados em prática.

Nesse momento histórico que mais uma reforma está em processo de elaboração. A promulgação desse texto se dá em 10 de novembro de 1937, no

texto da Lei Constitucional nº 01 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, cabendo à Educação Física, além do processo de eugeniação da raça brasileira, atender aos princípios da Segurança Nacional, "(...) visando assegurar o processo de industrialização implantado no país, mão-de-obra fisicamente adestrada e capacitada, a ela cabendo cuidar da preparação, manutenção e recuperação da força de trabalho do Homem brasileiro" (CASTELLANI FILHO, 1994, p.81).

É necessário esclarecermos que nos anos 30, houve no Brasil a transição de uma sociedade agro-exportadora para uma sociedade de base urbano-social. Nesse processo de transição, o setor industrial seria o elemento dinâmico da economia. Devemos ressaltar que "(...) o papel ativo desempenhado pelos militares na articulação do golpe expressava a necessidade de acabar de vez com a instabilidade política e econômica da década de 30 e que se manifestava de forma bastante grave no interior as Forças Armadas" (SILVA apud CASTELLANI FILHO, 1994, p.82).

E é nesse contexto que em 10 de novembro de 1937, instituiu-se o estado Novo, com o golpe de Estado desferido pelo Sr. Getúlio Vargas. De 1937 a 1945, Gustavo Capanema foi Ministro da Educação e sua administração foi bastante proveitosa à Educação Física e aos Desportos no Brasil (MARINHO, 1954).

O estado Novo atuou no sentido do realismo em educação, em uma visão dela em estrita relação com a sociedade a quem serve. Segundo CASTELLANI FILHO (1994, p.83), o Ministro da Educação, Gustavo Capanema em depoimento disse que a Educação ficará a serviço da nação, significa que ela

deva se reger por uma filosofia e pelo sistema das diretrizes morais, políticas e econômicas que estão sob a guarda, o controle ou a defesa do Estado.

Para assumir tal responsabilidade, a Educação Física e a Educação Moral e Cívica se articulam para dar à prática educacional as características almeçadas pela política de governo.

Para Lenharo, 1986 (apud CASTELLANI FILHO, 1994, p.85), nesse caráter de complementaridade entre a Educação Física e a Educação Moral e Cívica, ocorreu a “militarização do corpo”, que se dava em 3 patamares: moralização do corpo pelo exercício físico, aprimoramento eugênico incorporado à raça e ação do Estado sobre o preparo físico e suas repercussões no mundo do trabalho.

(...) se os cuidados com a formação da mão-de-obra fisicamente adestrada e capacitada era a justificativa maior da presença da Educação Física no sistema oficial de ensino, fora dele, sua ação, orientada para a manutenção e recuperação da força de trabalho do operariado, ocorria de forma distinta daquela (CASTELLANI FILHO, 1994, p.94).

Iniciou-se desta forma, uma preocupação em torno do que o trabalhador viesse a fazer no seu tempo de não-trabalho, tanto o tempo de recuperação da sua força de trabalho como o seu tempo livre. Tinha-se a intenção de orientar o trabalhador a se ocupar em seu tempo de não-trabalho no sentido de aumentar a sua capacidade de produção no trabalho (CASTELLANI FILHO, 1994).

Podemos observar na fala do diretor da Escola Nacional de Educação Física, Major Inácio Rolim, em uma palestra proferida em 1941, sob o título de “Educação Física nas classes trabalhistas”, uma relação muito íntima com os objetivos da Ginástica Laboral na atualidade com a Educação Física daquela

época. "(...) Atividades dessa natureza (...) constituem oportunidade favoráveis para que o trabalhador possa levar a efeito, íntima comunhão com seus camaradas e íntima ligação com a direção da empresa (...)" (MAJOR INÁCIO ROLIM, 1942 apud CASTELLANI FILHO, 1994, p. 97)

E ainda menciona

(...) o desenvolvimento e a conservação conscientes da capacidade de trabalho e da saúde do operário, constitui para toda a sociedade econômica uma necessidade de real importância. Restabelecer convenientemente a compensação do desgaste de forças, mediante a prática dos exercícios adequados, constitui a missão da Educação Física nos estabelecimentos fabris. Este revigoramento e fortalecimento corporais (...) devem compensar o esforço realizado no desempenho da profissão, proporcionando forças, alegria e saúde... (MAJOR INÁCIO ROLIM, 1942 apud CASTELLANI FILHO, 1994, p. 97).

Em conseqüência da relevância do papel da Educação Física nesse momento histórico, em 17 de abril de 1939, dá-se a criação na Universidade do Brasil, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. E em 27 de janeiro do mesmo ano, Gustavo Capanema "estabelece que a Educação Física é obrigatória em todas as escolas primárias, normais e secundárias da República".

Com o fim da ditadura, surgem algumas tendências disputando a supremacia da instituição escolar, tais como o Método Austriaco e o Método da Educação Física Desportiva Generalizada. Neste, há a influência do esporte que, "(...) no período do pós-guerra apresenta grande desenvolvimento, afirmando-se paulatinamente em todos os países sob a influência da cultura européia como elemento predominante da cultura corporal" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.54).

Tamanho o grau de influência do esporte no sistema escolar, que temos o esporte na escola e não o esporte da escola. Os códigos da instituição esportiva são transplantados ao estabelecimento escolar, sendo que a relação entre professor e aluno sede espaço, não mais do instrutor e recruta, mas sim a do treinador e atleta.

Em 1948 houve um debate com o objetivo de elaborar um projeto de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Somente treze anos mais tarde, em 20 de dezembro de 1961, a Lei foi promulgada e podemos perceber que as outras duas Leis que a seguiram tinham um caráter de continuidade desta, mas com tendências a uma proposta tecnicista.

Essa proposta tecnicista se explica ao observarmos os responsáveis pela definição da política educacional, que entendiam o sistema educacional associado à qualificação profissional.

Nesse novo contexto, a Educação Física continuou a atender aos ideais externos a ela e teve a partir de 1968 e 1971 reforçados o seu caráter instrumental. A ela cabia zelar "(...) pela preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho, buscando com esse proceder, assegurar ao ímpeto desenvolvimentista então em voga, mão-de-obra fisicamente adestrada e capacitada" (CASTELLANI FILHO, 1994, p.107).

O caráter instrumental da Educação Física foi acentuado, quando o Decreto nº 69.450/71 em seu 1º artigo, enfatiza como sendo sua característica uma atividade, ou seja, "... um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica" (CASTELLANI FILHO, 1994, p.108).

Como uma atividade, há a acentuação da percepção da Educação Física a Educação do Físico e é reforçado nesse sentido, pelo Decreto nº69.450/71 que diz ser a aptidão física o referencial principal para a orientação no planejamento nas aulas de Educação Física.

Podemos observar uma estreita relação entre performance esportiva e eficiência no ambiente de trabalho. E é por essa razão que as grandes empresas irão se preocupar com o setor desportivo de seus funcionários e dirigentes.

(...) isto poderá ser alcançado seja através de uma prática bem orientada (colônia de férias, ginástica de pausa, competição entre as diversas fábricas, criação de praças esportivas) (...) O rendimento do trabalho e, conseqüentemente, a produção, (com esse proceder) apresentariam um crescimento apreciável.. (JOSÉ ANTONIO PIRES GONÇALVES, 1971 apud CASTELLANI FILHO, 1994, p.113).

Dessa forma, por volta de 1970, houve uma tendência a focalizar no esporte todas as alegrias e frustrações, todos os sonhos e anseios de todos os brasileiros. Começou a ser amplamente divulgado, o mais tarde conhecido, “Esporte para Todos”, para que a população brasileira pudesse acreditar que houve um desenvolvimento econômico nessa época e a comprovação disso era o acesso das atividades físicas e de lazer a todas as camadas da população.

Atualmente, no nosso entendimento e apoiados nas discussões presente no Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que trata de conteúdos específicos que foram historicamente construídos pelo homem e fazem parte de uma área de conhecimento chamada de cultura corporal.

Esses conteúdos são: dança, jogo, esporte, luta e ginástica. São considerados como patrimônio da humanidade e como tal “... igualmente precisa

ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola” (COLETIVOS DE AUTORES, 1992, p.42).

Acreditamos ser a escola, portanto, o local de ruptura, em que os conhecimentos trazidos pelos alunos são transformados e ressignificados e em cujo espaço há a possibilidade de produção e construção de novos conhecimentos. Para isso, um saber é indispensável ao educador: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.52)

Para garantir o acesso à Educação Física a todos os que freqüentam os estabelecimentos escolares, há uma lei que inclui a Educação Física como componente curricular da Educação Básica. É a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 22 de setembro de 1996, que diz em seu Art. 26, parágrafo 3º: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Podemos inferir várias críticas com relação a esse artigo da LDB. O primeiro ponto a ser ressaltado é com relação a integração da Educação Física á proposta pedagógica da escola. Ora, atualmente há uma ampla gama de concepções e metodologias a cerca da Educação Física e, dessa forma, seus horizontes ficam ampliados demais com o explicitado na LDB. Também nesse ponto do artigo, podemos verificar a possibilidade de duas interpretações da característica da Educação Física na escola: caráter de disciplina ou caráter de atividade.

Um outro aspecto a ser ressaltado, é a facultatividade da presença da Educação Física nos cursos noturnos. Nesse entendimento, acredita-se que os alunos que estudam a noite, já se exercitaram bastante durante o dia, em seu trabalho, ficando livres da prática dessa “atividade”, não reconhecendo, portanto, a Educação Física como disciplina.

Atualmente, as “grandes e prestigiadas” escolas particulares têm como único objetivo preparar os alunos para o vestibular. Nesse contexto, a Educação Física escolar não tem cabimento. Amparadas pela Lei, essas escolas assinam convênios com Academias de Ginástica, para que lá, os alunos realizem práticas corporais que possibilitem a construção do “corpo perfeito”. Ficam expostos ao bombardeio de fórmulas de beleza veiculados pela mídia, sem terem a necessária informação para criticá-las.

A Educação Física é transformada em mercadoria e está se tomando cada vez menos envolvida na formação do aluno.

São necessárias reflexões e ações urgentes em nossa área para, após observarmos sobre quais bases estão alicerçadas os princípios da nossa educação, termos instrumento suficientes para modificá-la.

Para dar continuidade a esse estudo, realizamos uma pesquisa de campo para detectarmos a realidade de uma população específica. Todos os procedimentos e estrutura metodológica estarão a seguir explicitados.

CAPÍTULO 3- MATERIAIS E MÉTODOS

Indivíduos estudados

Nosso universo de pesquisa foi 26 funcionários da área administrativa da empresa, as quais realizam uma sessão diária de Ginástica Laboral Compensatória.

Materiais

Utilizamos o roteiro de questões que segue abaixo para a realização da pesquisa.

Questionário utilizado para a captação de dados

IDADE: ___ anos.

1- VOCÊ TEVE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?

() Sim. () Não.

2- EM QUE SÉRIES?

- | | | |
|---------------|---------------|------------------|
| () 1ª série. | () 5ª série. | () 1º colegial. |
| () 2ª série. | () 6ª série. | () 2º colegial. |
| () 3ª série. | () 7ª série. | () 3º colegial. |
| () 4ª série. | () 8ª série. | |

3- QUAL(S) CONTEÚDO(S) ERAM DESENVOLVIDOS NESSAS AULAS?

- () Esporte.
() Ginástica.
() Lutas.
() Dança.
() Jogo.
() Outro(s).

Qual(s)? _____

4- PRATICOU ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA FORA DA ESCOLA?

() Sim. Qual (s)? _____

Onde? _____

() Não.

5- ATUALMENTE PRÁTICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA?

() Sim. Onde?

Qual(s)? _____.

() Não.

5- O QUE VOCÊ ACHA DO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL QUE EXISTE NA EMPRESA EM QUE TRABALHA?

- () Ótimo.
- () Bom.
- () Regular.
- () Ruim.
- () Péssimo.

6- COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PARTICIPA DAS AULAS DE GINÁSTICA LABORAL?

- () Nunca.
- () Raramente.
- () Uma vez por semana.
- () Duas vezes por semana.
- () Diariamente.

7- POR QUE VOCÊ PARTICIPA DESSAS AULAS?

- () Porque elas relaxam e descansam.
- () Porque é melhor realizá-las do que trabalhar.
- () Porque acredito que elas trarão benefícios.
- () Porque os exercícios dessas aulas reduzem as dores musculares.
- () Porque é uma oportunidade de realizar uma atividade física acompanhada de um profissional.
- () Outros.

Qual(s)? _____.

8- QUAL A RELAÇÃO QUE VOCÊ IDENTIFICA ENTRE A GINÁSTICA LABORAL REALIZADA NA EMPRESA HOJE E A EDUCAÇÃO FÍSICA QUE VOCÊ TEVE?

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, primeiramente, realizamos uma Revisão da literatura, para contextualizarmos o leitor frente o histórico e realidade da Educação Física Escolar e da Ginástica Laboral na atualidade.

Posterior a isso, aplicamos um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas para verificarmos o histórico de Educação Física dos funcionários de uma empresa na região de Piracicaba, bem como identificar as relações que os funcionários observam entre a Educação Física escolar e a Ginástica Laboral realizada na empresa.

Optamos por realizar o questionário por ser, segundo Lakatos e Marconi (1991, p.201), “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas” que obtém respostas mais rápidas e precisas em um curto período de tempo.

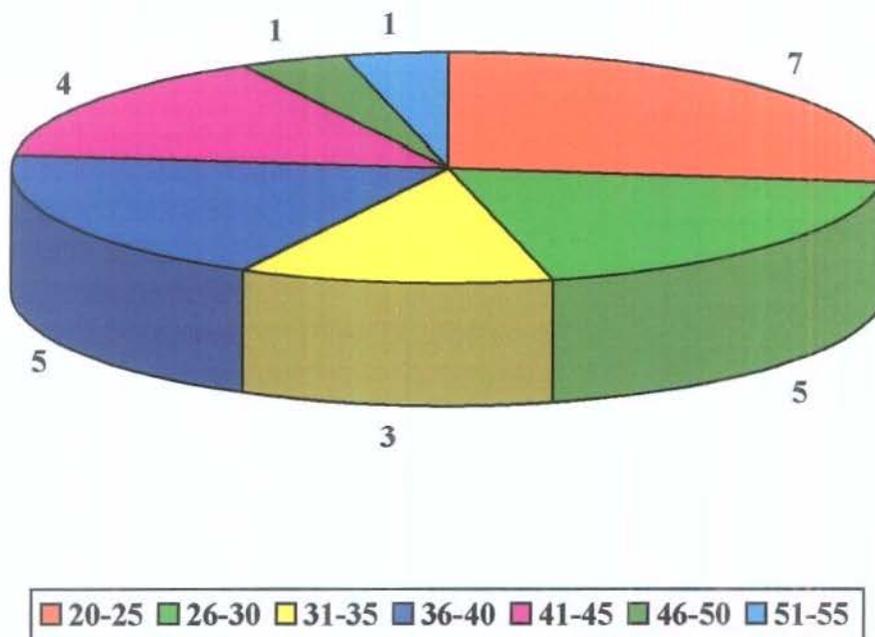
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando os resultados obtidos com o nosso questionário, optamos pela construção dos gráficos e depois pela análise e discussão dos mesmos.

Obtivemos para a questão da idade o gráfico que segue:

GRÁFICO I

Faixas etárias dos funcionários participantes de nossa pesquisa



Com relação ao gráfico da idade dos funcionários pesquisados, verificamos que a idade média deles é de 33 anos. Isso significa dizer que uma faixa etária de funcionários teve aulas de Educação Física há cerca de uma

década atrás, nos anos 90 e outros há mais de 10 anos, ou seja, nas décadas de 60, 70 e 80, como nos mostra o gráfico I.

Através dessa análise podemos inferir algumas considerações:

A primeira diz respeito aos funcionários com idade entre 20 e 25. Estes realizaram aulas de Educação Física em uma época que essa área de conhecimento denominada Educação Física passou por uma profunda transformação, motivada por muitas publicações científicas de diversos autores, com abordagens críticas, quebrando o paradigma de que na Educação Física deveria ser tratado apenas do esporte, em que só um conteúdo era desenvolvido nas aulas de Educação Física na escola. Dessa forma, provavelmente estes funcionários tiveram contato com uma Educação Física mais comprometida com a formação de um sujeito crítico em relação às práticas corporais existentes na atualidade.

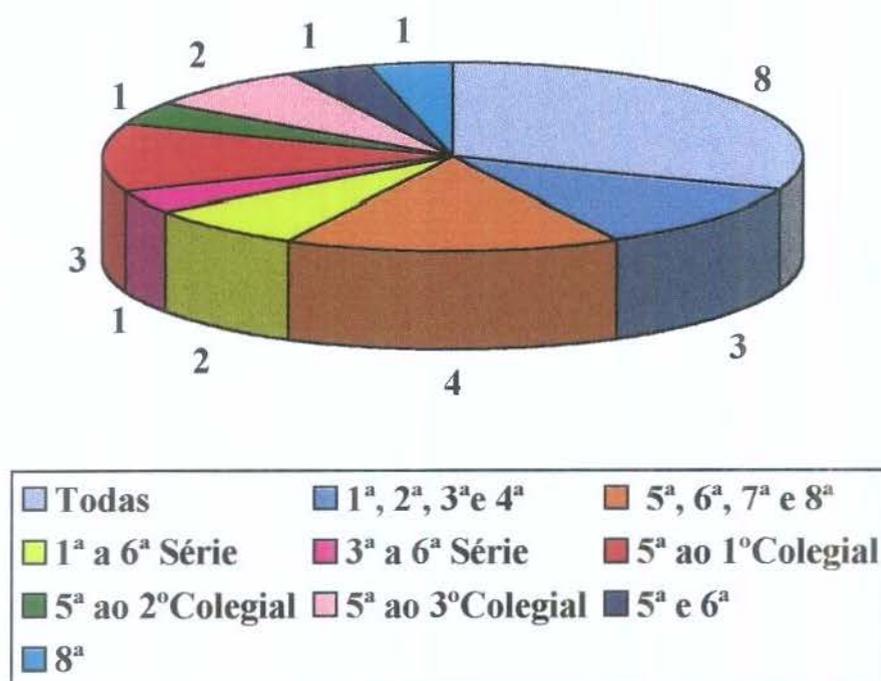
O segundo ponto está relacionado aos funcionários que tiveram aulas de Educação Física nos anos 70 e 80, época em que a Educação Física escolar estava estritamente vinculada ao Esporte, chegando a ponto de termos o Esporte transferido com todas as suas características originais ao interior da escola. Dessa forma, os funcionários com idade entre 25 a 30 e 40 a 45 anos tinham em suas aulas a aprendizagem de todas as técnicas e regras dos Esportes, recebendo inclusive, notas para a execução desses movimentos.

O último ponto a ser considerado diz respeito as aulas de Educação Física dos funcionários com idade superior a 45 anos: estes tiveram uma Educação Física preocupada com a educação do Físico, para propiciar mão-de-obra fisicamente adestrada, com aulas muito semelhantes às instruções dos

militares. Dessa forma, há a formação de um sujeito totalmente acrítico em relação às práticas corporais e aos movimentos possíveis de serem realizados com o próprio corpo.

GRÁFICO II

Número de pesquisados que relataram as séries em que tiveram aulas de EF



Em relação a questão da presença da Educação Física na escola, os resultados mostraram que todos os funcionários pesquisados tiveram aulas de Educação Física na escola. O que nos parecia um dado bastante estimulante, nos

deixa um pouco entristecidos analisando em que séries esses funcionários tiveram aulas.

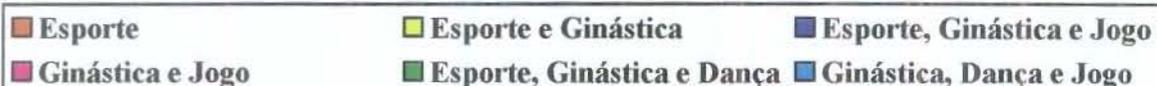
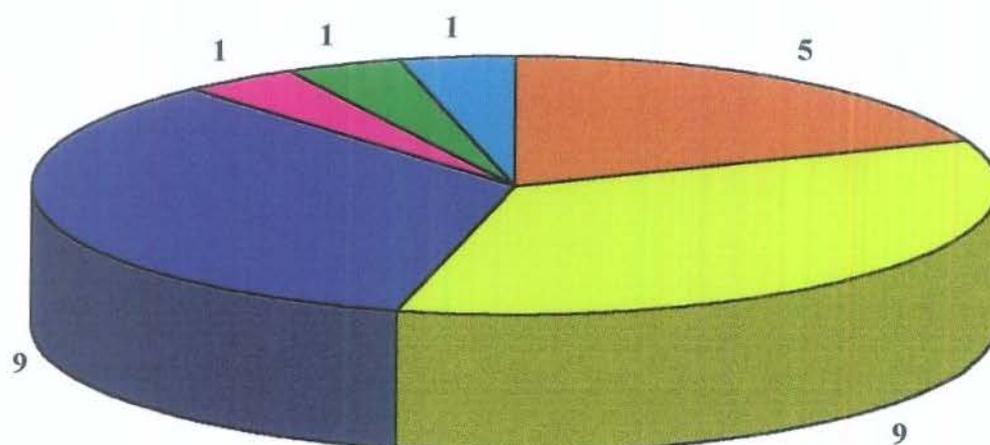
O gráfico II nos mostra que apenas 30% de todos os funcionários tiveram aulas de Educação Física em todas as séries.

É necessário notarmos que dentre os outros funcionários, 46% não tiveram aulas de Educação Física no Ensino Médio, o que fica evidente a proposta pedagógica na escola vinculada ao vestibular, em especial nos três últimos anos escolares. Também podemos verificar, ainda nessa questão o descaso com a Educação Física nas últimas séries. Destes 46%, 12% tiveram aulas apenas na primeira fase do Ensino Fundamental, 14% na segunda fase, 8% de primeira a sexta série, 4% da terceira a quarta série, 4% apenas na oitava série e 4% na quinta e sexta série.

Os outros 24% tiveram aulas na segunda fase do Ensino Fundamental e em algumas séries do ensino Médio.

GRÁFICO III

Relato sobre os conteúdos desenvolvidos nessas aulas



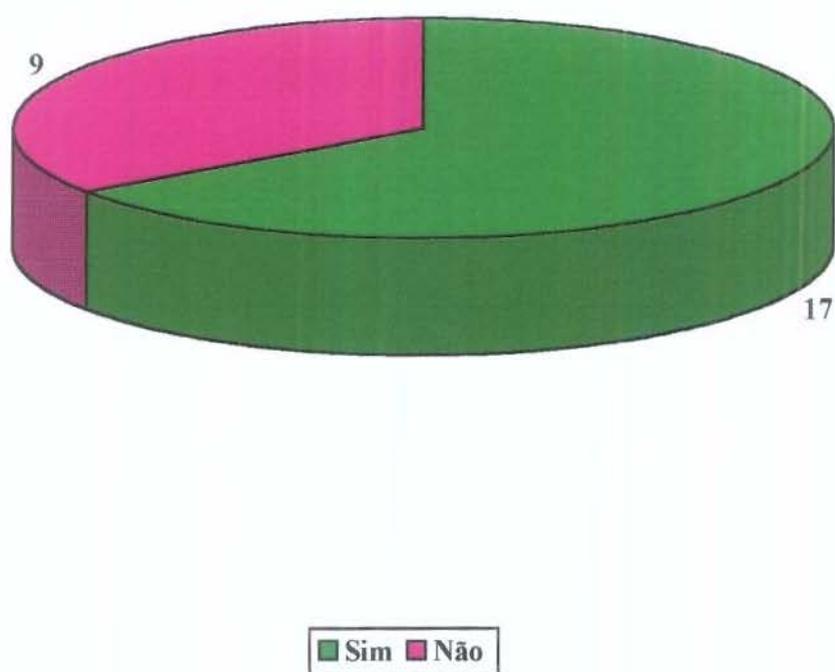
O gráfico III nos mostra os conteúdos que eram desenvolvidos nas aulas de Educação Física desses funcionários, em que 35% dos funcionários tiveram em suas aulas o Esporte, a Ginástica e o Jogo. Outros 34% tiveram somente Esporte e Ginástica. De todos os funcionários, 19% tiveram somente esporte em

suas aulas. Três funcionários tiveram Ginástica e Jogo ou Esporte, Ginástica e Jogo ou Ginástica, Dança e Jogo.

Agora nos questionamos: Que **Jogo, Ginástica, Esporte e Dança** foram esses? Será que o conteúdo **Jogo** nesse contexto não está apenas associado ao **Esporte**, sendo um jogo de futebol ou de basquete, sendo sinônimo de partida? Essa pesquisa não tinha como objetivo saber essas abordagens, mas são pontos que devemos destacar para não cairmos em equívocos. Equívocos em acreditar que muitos funcionários tiveram contato com dois ou mais conteúdos da Cultura Corporal, quando só com um.

GRÁFICO IV

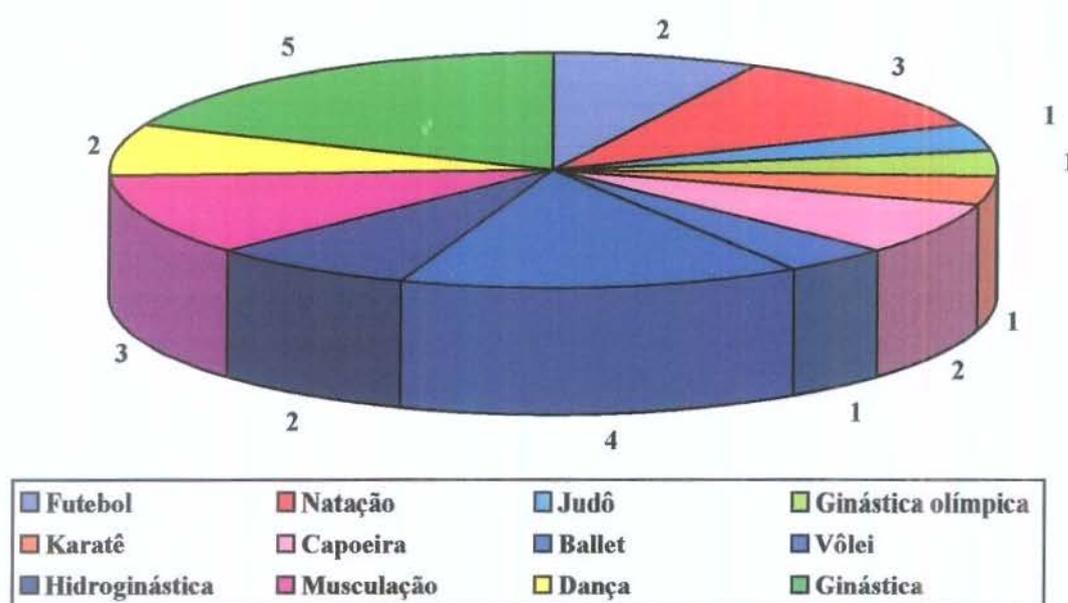
Percentual de praticantes de atividade física fora da escola no passado



Em relação à prática de atividade física fora da escola no passado, o Gráfico IV nos mostra que mais da metade dos funcionários praticavam atividade física fora da escola.

OBS: No gráfico a seguir está presente o número de pessoas que pratica cada uma das atividades físicas, podendo uma mesma pessoa realizar mais de uma atividade.

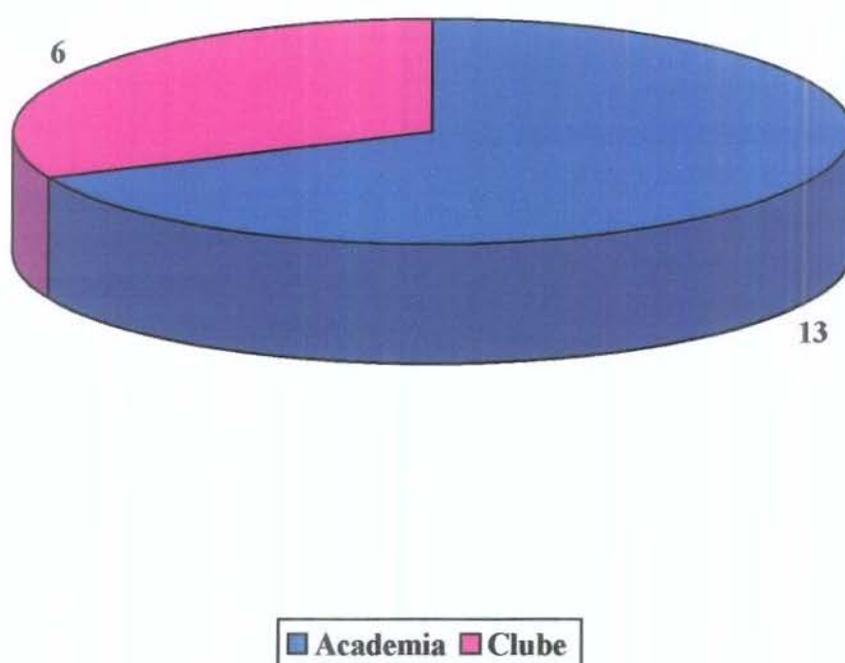
GRÁFICO V - Atividades já praticadas



Dentre as atividades mais praticadas estão a Ginástica de Academia, com 19% do total e a Musculação e Natação com 11% cada. Algumas atividades são atividades que deveriam estar presentes no interior da escola e, provavelmente por não estarem, foi necessário realizar a sua busca em Clubes ou Academias especializadas.

GRÁFICO VI

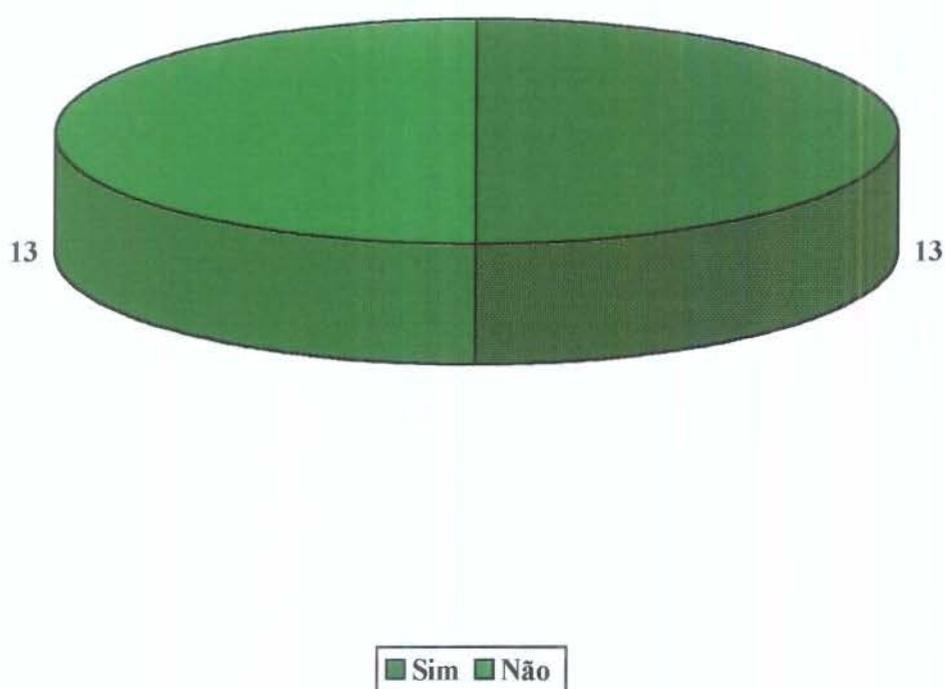
Locais de práticas dessas atividades



A análise do gráfico acima, nos indica que 68% dos funcionários que praticavam atividade física fora da escola, realizavam essas práticas em academias e os outros 32% em clubes.

GRÁFICO VII

Prática de atividade física na atualidade

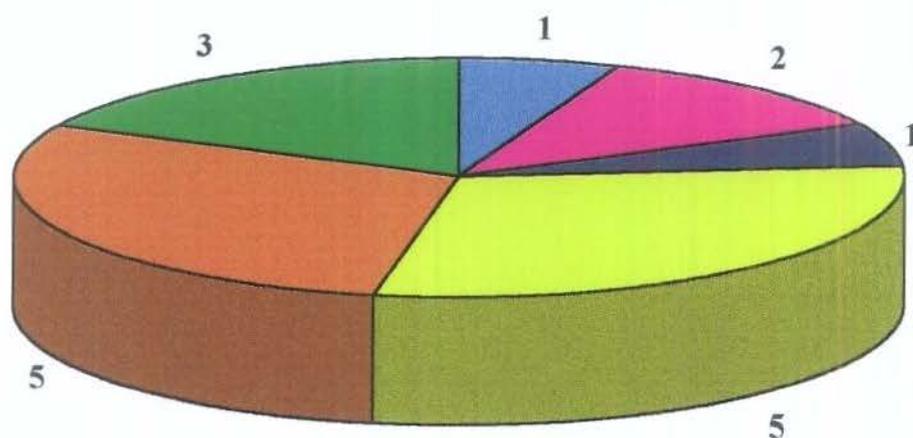


Com relação à prática de atividade física na atualidade, podemos observar que metade dos funcionários pratica alguma atividade física.

OBS: No gráfico a seguir está presente o número de pessoas que pratica cada uma das atividades físicas, podendo uma mesma pessoa realizar mais de uma atividade.

GRÁFICO VIII

Atividades físicas praticadas na atualidade



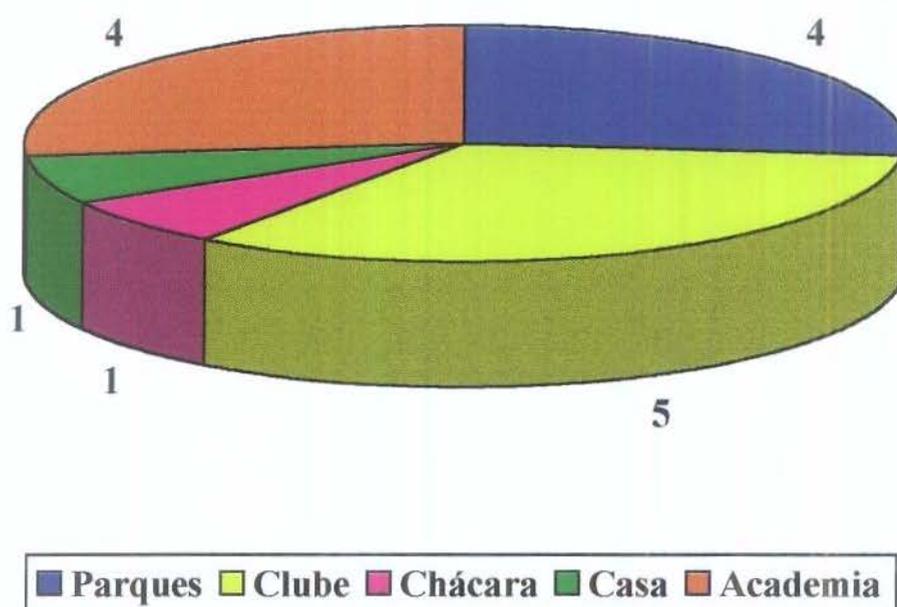
■ Capoeira ■ Musculação ■ Ginástica ■ Caminhada ■ Futebol ■ Natação

Uma boa parte dessas pessoas realizam caminhadas. Acreditamos por ser uma atividade que visa o condicionamento físico e o emagrecimento, possível de realizar ao ar livre, tanto nas ruas como em parques ou áreas verdes, muito comuns em Piracicaba. Os benefícios da caminhada foram muito difundidos no conceito de Qualidade de Vida. As pessoas passaram a praticá-la sem saber os reais benefícios dessa atividade física e a Educação Física escolar deveria auxiliar nesse entendimento.

Outra boa parte das pessoas pratica o futebol, esporte culturalmente brasileiro. Nessa empresa há o Grêmio esportivo e lá os funcionários realizam torneios de futebol aos finais de expediente ou aos sábados, embora nenhum dos entrevistados tenha o citado na pesquisa.

GRÁFICO IX

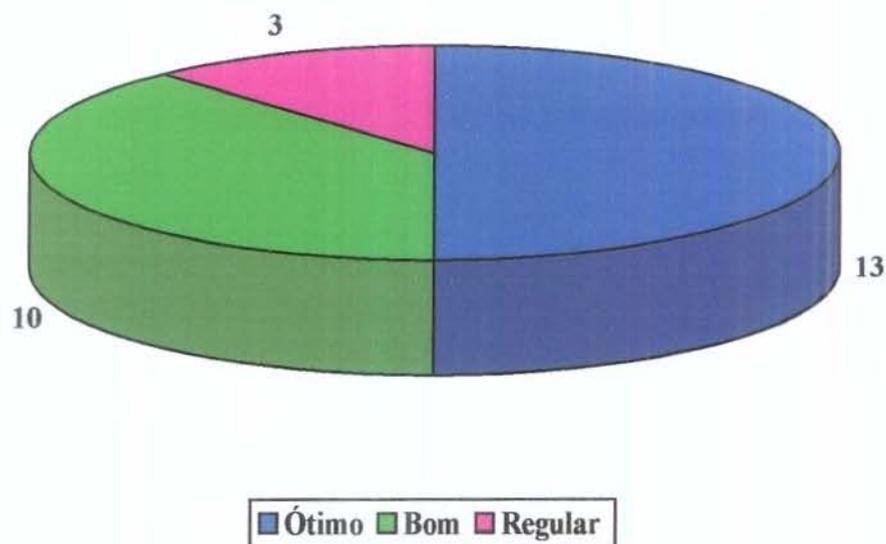
Locais de prática dessas atividades na atualidade



Essas atividades são praticadas principalmente em clubes, academias e parques. Mas existem funcionários que realizam as atividades físicas na própria casa ou em chácaras.

GRÁFICO X

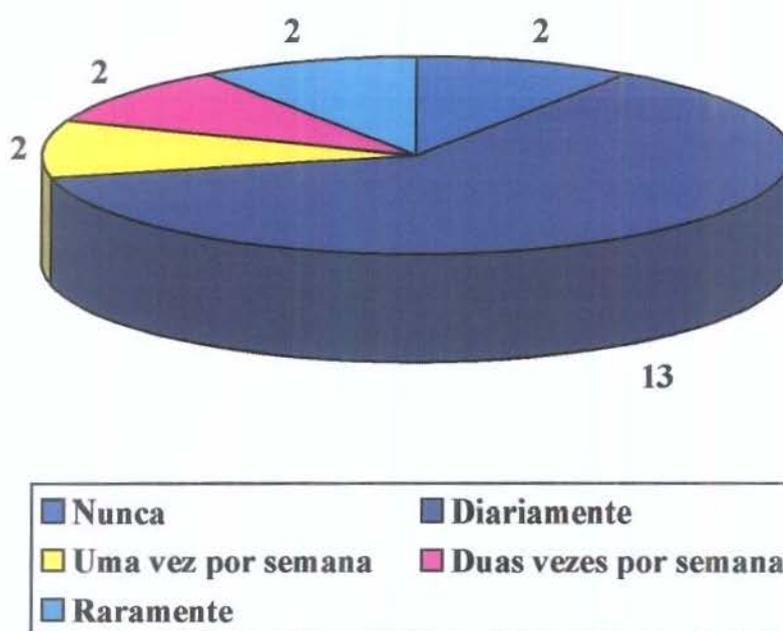
Visão dos funcionários sobre a ginástica laboral realizada na empresa



Neste gráfico está presente a visão dos funcionários a respeito da Ginástica Laboral realizada na empresa em que trabalham. A metade dos funcionários acredita que o Programa de Ginástica Laboral desenvolvido na empresa é ótimo. Apenas 12% o consideram regular e 38% o elegeram como bom.

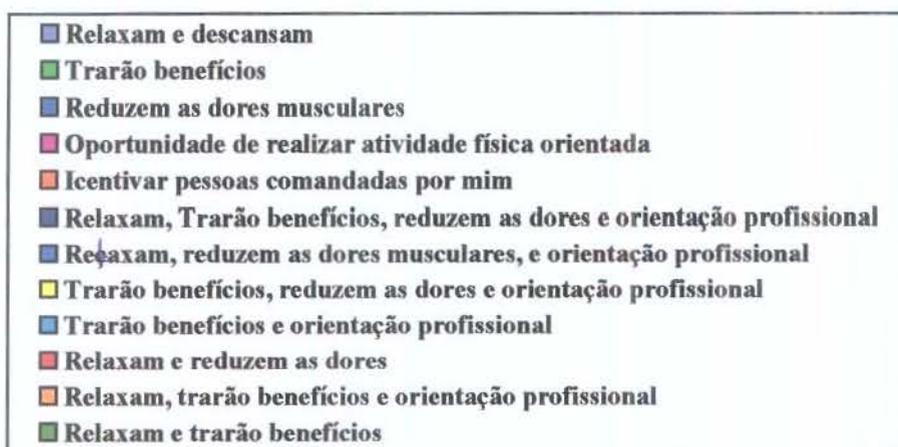
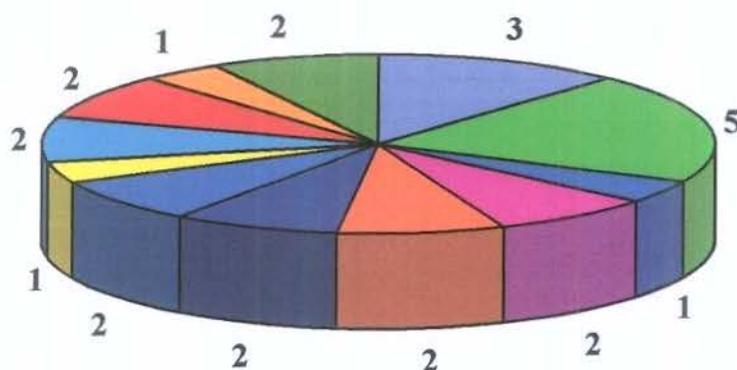
GRÁFICO XI

Frequência da prática da ginástica laboral pelos funcionários



No gráfico XI observamos que, dentre todos os funcionários pesquisados a metade realiza Ginástica Laboral com uma frequência diária. Os outros 50% se dividem entre praticar apenas uma ou duas vezes por semana, raramente ou nunca.

GRÁFICO XII - Justificativa da prática da ginástica laboral



Este gráfico nos mostra a justificativa dos funcionários a respeito da prática da Ginástica Laboral na empresa.

Um grande número de pessoas realiza os exercícios propostos pela Ginástica Laboral por acreditar que esses exercícios relaxam e descansam, sendo dessa forma, um meio para o aumento da produtividade durante o trabalho, porque pessoas descansadas produzem mais.

Outras acreditam que esses exercícios trarão benefícios e, portanto, os realizam. Uma única pessoa disse que realiza esses exercícios como forma de incentivar as pessoas comandadas por ela a realizarem também.

É muito notável nessa questão que, as justificativas dadas pelos funcionários estão muito relacionadas a aspectos de saúde e rendimento, um dos reais objetivos da Ginástica Laboral, mas não o único.

A última questão de nosso questionário foi uma pergunta estruturada aberta, em que os funcionários disseram qual a relação que identificam entre a Educação Física escolar que tiveram e a Ginástica Laboral realizada na atualidade. A seguir, estão transcritas as respostas de todos os funcionários participantes de nossa pesquisa.

Respostas dos funcionários sobre a relação identificada entre a Educação Física e a Ginástica Laboral

Sujeito 1: 'São situações diferentes, na escola era por lazer e aqui é pelo trabalho e prevenção de futuras complicações'.

Sujeito 2: "Alguns exercícios são comuns aos que tive quando praticava esporte".

Sujeito 3: " Ginástica Laboral é relaxante. Ginástica Física, é bom para condicionamento físico, corporal, etc".

Sujeito 4: " Estímulo a prática de exercícios físicos, visto que uma pessoa que não tem costume de se exercitar, torna-se propícia a desenvolver problemas de coluna, ou outros referentes a postura".

Sujeito 5: "Os exercícios de alongamento".

Sujeito 6: "O bem estar depois das aulas".

Sujeito 7: “A Educação Física que tive no Ginásio/ Colegial era direcionada para o aprendizado das técnicas do Vôlei, basquete, handball. Hoje a Ginástica Laboral previne das doenças causadas por esforço repetitivo”.

Sujeito 8: “Ginástica Laboral é muito mais específica”.

Sujeito 9: “ Que ambas estão preocupadas com o bem estar do indivíduo”.

Sujeito 10: “Ambas como meta procurar trazer benefícios ao corpo”.

Sujeito 11: “Tanto uma ou a outra são para beneficiar nosso corpo”.

Sujeito 12: “Ambos são importantes à saúde do ser humano”.

Sujeito 13: “Ginástica Laboral: exercícios localizados (alongamento). Educação Física: exercícios aeróbios”.

Sujeito 14: “Bom”.

Sujeito 15: “Não vejo relação com as atividades do tempo da escola ou dos clubes. O trabalho com “personal trainer” é completo e inclui alongamentos e preocupação com postura, portanto há relação com o trabalho dos fisioterapeutas na empresa”.

Sujeito 16: “Nenhuma”.

Sujeito 17: “Muito pouco”.

Sujeito 18: “Praticamente nenhuma”.

Sujeito 19: “Nenhuma. Época diferente e problemas diferentes”.

Sujeito 20: “Nenhuma. Pois atualmente realizamos apenas alguns alongamentos”.

Sujeito 21: “Nenhuma”.

Sujeito 22: “Nenhuma relação”.

Sujeito 23: “Nenhuma, pois eu apenas jogava volley na Educação Física não fazendo assim nenhum outro tipo de exercício”.

Sujeito 24: “A Educação Física era feita ao ar livre e eu tinha metade da idade que tenho agora. A Ginástica Laboral é feita no ambiente de trabalho com exercícios direcionados”.

Sujeito 25: “É focada à ergonomia individual, pode ser informatizada (como nos aviões), frequência adaptável ao ritmo de trabalho”.

Sujeito 26: “No colégio era de menos frequência diária, porém por mais tempo. Como hoje não faço mais exercícios, a Ginástica Laboral me ajuda a exercitar, sendo importante pelo fato de trabalhar a maior parte do meu tempo sentada”.

FECHAMENTO DOS RESULTADOS

Analisando todos os resultados gráficos e as respostas dos funcionários obtidas da pergunta: “Qual a relação que você identifica entre a Ginástica Laboral realizada na empresa hoje e a Educação Física que você teve?”, podemos fazer algumas considerações.

De uma forma geral, os funcionários não conseguem relacionar ou não observam relação alguma entre a Educação Física que tiveram na escola e a Ginástica Laboral realizada na empresa. Nessa ausência de relação identificada entre a Ginástica Laboral e a Educação Física, poderíamos considerar que:

A Educação Física escolar da maioria dos funcionários não contemplava os conteúdos do que hoje chamamos de Cultura Corporal e, caso tenha contemplado alguns desses conteúdos, provavelmente foi de uma forma acrítica e alienante, com aulas baseadas na simples execução dos movimentos ou aprendizagem das técnicas, sem a devida discussão da origem e contexto de origem dessas práticas corporais, da incorporação dessa prática no Brasil, dos significados delas na atualidade.

O outro ponto a considerar diz respeito ao objetivo da Educação Física escolar realizada por alguns funcionários. Ela tinha o caráter de lazer, dessa forma, era a atividade realizada no tempo livre das “obrigações” da escola, caracterizada por uma atividade gostosa e ao ar livre, em que cada aluno realiza a atividade que preferir, se é que são realizadas. A Educação Física desses funcionários não era tida como uma disciplina. Ao mesmo tempo, vinculam a Ginástica Laboral ao aspecto de saúde.

O último ponto diz respeito à vinculação da Educação Física de alguns funcionários ao conceito de saúde. Dessa forma, havia a constante busca do condicionamento físico dos atletas, ou melhor, dos alunos. A função da Educação Física seria, nesse paradigma, a busca de um corpo fisicamente adestrado para o mercado de trabalho.

Além dessa não identificação de relação entre a Ginástica Laboral e a Educação Física escolar, observamos nas respostas obtidas com o questionário, uma nítida visão tecnicista da Educação Física realizada pelos funcionários na escola.

Os funcionários também fazem uma relação entre a Ginástica Laboral e a saúde. Observamos uma visão utilitarista do que seria a Ginástica Laboral realizada por eles, não que esse seja o objetivo dela nessa empresa, mas a opinião dos funcionários a respeito disso.

Podemos, dessa forma, observar uma alienação da Educação Física escolar e da Ginástica Laboral realizada pelos funcionários na empresa. Portanto, é necessária uma reflexão profunda acerca dessas práticas corporais na atualidade para a realização de uma posterior modificação.

Se a Ginástica Laboral tem como objetivo a produtividade, a Educação Física no interior da empresa não deve seguir esse mesmo objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento do trabalho, faremos algumas considerações que serão finais ao presente trabalho, mas são apenas mais reflexões para pensarmos na nossa atuação tanto no ambiente escolar como no interior da empresa.

Nos últimos anos, um número crescente de empresas vem adotando a Ginástica Laboral. Essas empresas são pressionadas pelo mercado e buscam a qualidade na produção e o aumento da competitividade. Por outro lado, enfrentam um alto número de acidentes de trabalho e doenças causadas por esforços repetitivos relacionados ao posto de trabalho ocupado pelo funcionário. Estas doenças acabam afastando os funcionários da empresa, causando além de prejuízos, uma conseqüente redução da produtividade da empresa.

Dessa forma, é notável que a Ginástica Laboral está inserida em um ambiente em que a produtividade é o grande objetivo e, portanto, a justificativa da contratação de um profissional para desenvolver um Programa de Ginástica Laboral é a mesma. Nesse contexto a ética predominante é a utilitária, em que o ser humano é visto de forma fragmentada, sendo o corpo do funcionário apenas um instrumento a serviço do capital.

Sabendo que a Ginástica Laboral é uma possibilidade de atuação do profissional de Educação Física na empresa e que, a formação oferecida pela Unicamp está preocupada com a quebra de paradigmas, precisamos destacar que o profissional de Educação Física é acima de tudo um educador que deve estar comprometido com a formação global de seu aluno, seja na escola, no clube, na academia ou na empresa. Não deve se basear apenas nos conhecimentos de ordem biológica, mas possibilitar, através da realização e discussão de práticas e

movimentos corporais, o conhecimento desses conhecimentos, mas também a reflexão a respeito dessas práticas corporais para a produção e construção de novos conhecimentos.

Pudemos observar que o Programa de Educação Física escolar do grupo pesquisado não contempla a visão e os compromissos da Educação Física por nós aqui defendida. Ou seja, ela não é suficiente para propiciar autonomia frente às práticas corporais existentes e nem mesmo uma visão crítica a cerca dessas práticas. Os funcionários submetem-se a um programa de Ginástica Laboral sem saber os seus objetivos ou distorcem os reais objetivos dela na empresa.

A Ginástica Laboral poderia ser o espaço, dessa forma, de rompimento, de ruptura com essa visão dos funcionários. Bastariam educadores conscientes de seu papel, inseridos na empresa, para que pudéssemos realizar a necessária mudança. Pode parecer uma utopia, mas é sempre necessário lembrarmos de um saber fundamental: "... mudar é difícil mas é possível (...)" (FREIRE, 1996, p.88).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 9.394 de 22 de dezembro de 1996.

CAÑETE, I. **Humanização: desafio da empresa moderna: a ginástica laboral como um caminho**. 2ª edição. São Paulo: Ícone, 2001.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARINHO, I. P. **História da Educação Física no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Brasil Editora, 1980.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOARES, C. L. (org). **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.